

### Resumo:

Este resumo expandido compartilha um recorte da pesquisa realizada no componente curricular Processos de Encenação III, denominada "IMPRÓprio's", realizada no Curso de Teatro da URCA. A pesquisa consistiu em experimentações cênicas tendo como foco o trabalho com jogos de improvisação teatral. Como referências para a vivência e para esta publicação, empregamos conceitos e termos teóricos de Johnstone (2017), e artísticos da Cia. Barbixas. Apresento informações sobre a utilização da improvisação para ensaios e apresentações, descrevendo os formatos, destacando a participação do público e suas contribuições, entre outras particularidades e regras, que contribuíram para um espetáculo bem humorado e dinâmico. E consideramos também como o trabalho nos afetou e contribuiu em nossas vidas acadêmicas e para o ensino de Teatro.

**Palavras-chave:** Improvisação, Processo de Encenação, Jogos, Encenação.

### Abstract:

This expanded summary shares a section of the research carried out within the curricular component Staging Processes III, called "IMPRÓprio's", carried out in the Theater Course at URCA. The research consisted of scenic experiments focused on working with theatrical improvisation games. As references for the experience and for this publication, we used concepts and theoretical terms from Johnstone (2017), and artistic terms from Cia Barbixas. I present information on the use of improvisation for rehearsals and performances, describing the formats, highlighting audience participation and their contributions, among other particularities and rules, which contributed to a humorous and dynamic show. We also consider how the work has affected us and contributed to our academic lives and to theater teaching.

**Keywords:** Improvisation,; Staging process,; Games,; Staging.

## INTRODUÇÃO

Sou natural de Lavras da Mangabeira, interior do estado do Ceará. Graduado em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - URCA. E atualmente mestrando em Artes Cênicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

O Processo de Encenação denominado "IMPRÓprio's", que realizei no Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, teve como foco o trabalho com jogos de improvisação teatral. Recorremos a termos e conceitos para as nossas investigações e ações em cena, trazendo referências teóricas como Johnstone (2017), e artísticas como a Cia. Barbixas de Humor.

Neste texto, apresento informações sobre a utilização da improvisação para ensaios e apresentações, descrevendo os formatos, suas regras e particularidades. Reúno memórias e comentários sobre como funciona o modelo de apresentação da encenação "IMPRÓprio's" que, com interação da plateia, buscamos tornar um espetáculo bem humorado e dinâmico. O público/torcida, a cada jogo, participa com sugestões dos temas,

1 Escritor, artista e pesquisador cearense, da cidade de Lavras da Mangabeira, Região do Cariri. Graduado pela Universidade Regional do Cariri - URCA em Licenciatura em Teatro. E-mail: th.nicollas@gmail.com

2 Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC/UFBA. Graduado em Licenciatura em Teatro pela URCA. Ator e Diretor Teatral. Atua na linguagem do teatro desde 2002. Atualmente, produz nas áreas de ensino do teatro e encenação, com pesquisa teórico-prática em processos criativos, recepção e formação de professores.

que são o ponto de partida para a realização das cenas, improvisadas no calor do momento pelos atores, que chamamos de jogadores ou atletas. As cenas são a realização dos jogos de improvisação. Ao início de cada jogo, explicamos as regras. Essas especificações são os limites de como devem jogar e utilizar os temas dados pela torcida. Finalizo discorrendo sobre as ideias, referenciais e como o trabalho nos afetou e contribuiu em nossas vidas acadêmicas e para o ensino de Teatro.

### **MÉTODO: ENSAIOS/TREINOS**

O grupo “IMPRÓprio’s”, entre idas e vindas ao longo do processo, foi formado por nove membros fixos, sendo seis jogadores, um apresentador e dois técnicos (um na sonoplastia e iluminação, o outro na projeção). Esse número foi o suficiente para o desenvolvimento e realização da encenação.

Os ensaios foram realizados em um período de aproximadamente três meses, com alguns sendo realizados de forma virtual, mas a grande maioria deles presencialmente, a fim de aprimorar as técnicas de improvisação e buscar entendê-las. Os ensaios, aos quais também chamamos de treinos, ganharam essa terminologia por ter esse formato de preparação, em que buscamos aperfeiçoar os jogos que levamos para as apresentações. Executar regularmente essas atividades, esse conjunto de exercícios praticados, teve como finalidade adquirir e aperfeiçoar habilidades de jogo. Graças a essas intensas e repetitivas práticas, pudemos ter um maior aproveitamento de nossas qualidades em cenas de improvisação.

Em nossos aquecimentos, diferente de outras preparações que buscam o foco no movimento corporal, em nosso processo, o primordial, de início, era aquecer a mente, buscando uma ativação mental que pudesse nos ajudar na criação, buscando ser mais criativos em cena. Mas claro, mesclando com um corpo sempre ativo e disposto a se movimentar e completar os aspectos da criação de cena, deixando-a expandida, chamativa e inventiva, à medida que o improviso vai acontecendo.

Todo esse entrosamento é necessário e aproveitado para a criação e fortalecimento do vínculo entre os membros do grupo, ressaltando que:

Há uma diferença entre a Impro e outras formas de espetáculo. Uma das principais ideias do Theatresports é que os seus companheiros estão sempre presentes para apoiá-lo (no palco e nos bastidores) (Johnstone, 2017, p. 30).

O Theatresports ou Teatro-Esporte, é um formato teatral de improvisação e apresentação, desenvolvido por Keith Johnstone<sup>3</sup>, no qual realizamos esses jogos de improviso para a cena do espetáculo. É bem mais comum a execução de jogos de improvisação nos ensaios e em momentos de criação anterior às apresentações, como para a criação de uma dramaturgia, por exemplo. “Nem toda improvisação é Theatresports. ‘Improvisação’ é a habilidade usada no formato de espetáculo do ‘Theatresports’” (Johnstone, 2017, p. 14).

Como referência artística, a Cia. Barbixas de Humor<sup>4</sup> traz de forma muito bem humorada, vários

3 “Keith Johnstone nasceu em 1933, em Devon, Inglaterra, [...] se mudou para Calgary, Alberta, no Canadá nos anos 70. Keith inventou o Sistema Impro e espetáculos de improvisação como Gorilla Theatre™, Maestro Impro™, Life Game e Theatresports™” (Johnstone, 2017, p. 9). Faleceu em 11 de março de 2023, aos 90 anos (Faculty of Arts Staff, 2023).

4 De acordo com o site da Cia. Barbixas De Humor (2024), a companhia nasceu em 2004, fruto da parceria entre Anderson Bizzocchi, Daniel Nascimento e Elidio Sanna. O grupo improvisa no palco, escreve textos cômicos, dirigem vídeos originais e eventualmente produzem programas de televisão como Quinta Categoria (MTV), É Tudo Improviso (Band) e Tomara Que Caia (Globo).

jogos de improvisações para as apresentações e disputas de improviso, no estilo que nós praticamos no “IMPRÓprio’s”. Pudemos apreciar o conteúdo desse grupo via Youtube, onde eles postam seus vídeos, sendo inspirações para as nossas cenas. Ver esses conteúdos antes fez parte dessa nossa preparação, não a fim de imitá-los, mas para poder ver na prática a realização desse formato, buscando entender as melhores formas de realizar as improvisações, perceber como o público reage, entre outras variáveis.

“Absurdo” foi certamente uma das palavras mais faladas e exigidas nos treinos dos IMPRÓprio’s. Mas não estou me referindo ao gênero Teatro do Absurdo, onde Patrice Pavis comenta como algo fruto da guerra e pós-guerra, em obras que se estendem das décadas de 40 a 60. E esses escritores traziam modelos de obras desiludidas, “de um mundo destruído e dilacerado por conflitos e ideologias” (Pavis, 1996, p. 1). Mas sim do absurdo que está no próprio significado da palavra, e levá-lo para a cena, em que “no teatro, falar-se-á de elementos absurdos quando não se conseguir recolocá-los em seu contexto dramaturgico, cênico, ideológico” (Pavis, 1996, p. 1). E, segundo o autor, encontramos no Teatro essas formas de absurdo bem antes da época do Teatro do Absurdo dos anos cinquenta, deparamo-nos com exemplos desse estilo na farsa medieval, na Commedia dell’arte, que foram estéticas teatrais de referência para o nosso processo.

Esses elementos do absurdo geram a sensação de algo sem sentido, ou sem lógica, que não pode ser explicado pela razão, mas que em nossas cenas procuramos fazer ligação entre um absurdo e outro, tentando trazer lógica na falta dela, surgindo assim algo inesperado e bem humorado.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

O resultado foram as nossas apresentações. Pudemos perceber na prática as ousadias que Johnstone (2017) comenta ao nos colocar na posição de jogadores improvisadores, pois “você está se arriscando em busca de um milagre e não tentando ter sucesso o tempo todo. Não faça seu melhor. Faça as pessoas ficarem “bem na fita” e daí, você ficará “bem na fita”. Erre e permaneça feliz” (Johnstone, 2017, p. 9).

O nosso processo “IMPRÓprio’s”, ia um pouco além de apenas fazer as cenas de improviso em cena, promovemos uma competição. Os seis atores/atletas, que estavam na função de jogadores, eram divididos em dois times de três, com identificação visual que os separava por cores, para uma fácil assimilação dos grupos. Mas, isso era uma grande brincadeira, uma competição saudável, onde o mais importante não era ganhar e sim divertir quem nos apreciava.

Em nossas apresentações a participação do público foi fundamental e exemplar, pois ele tem duas funções importantes para o funcionamento do espetáculo. Antes de iniciar cada jogo, é solicitado a indicação de um tema à plateia, esse tema é usado como ponto de partida para o jogo em questão. Após o jogo, o público se torna a nossa torcida, votando na melhor equipe, fazendo assim atualizar o placar dos times.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa jornada que nos levou a duas apresentações que fizemos na universidade, gerou-nos momentos ímpares e prazerosos, nos quais aprendemos as vantagens que a improvisação pode nos proporcionar, na agilidade de pensamentos, e nos tornando mais criativos à medida que intensificamos os nossos treinos e evolução, estando preparados para as adversidades que podem surgir em cena, como os temas sugeridos pela torcida.

Esta pesquisa nos fez perceber que essa linguagem pode ter seu espaço e é encontrada em plataformas

virtuais, nos programas de televisão, nos espetáculos de *stand up*, dentre outros. Essas memórias e registros comentados, podem gerar interesse sobre a utilização desses formatos de desenvolvimento e apresentação. É satisfatório e gratificante ver a dedicação de todos os envolvidos que se entregaram para uma fluente realização do projeto “IMPRÓprio’s”.

## REFERÊNCIAS

BARBIXAS - CIA. DE HUMOR. Quem somos. 2024. Disponível em: <<https://barbixas.com.br/#quem-somos>>. Acesso em: 6 nov. 2024.

CANAL Barbixas. YouTube, 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@ciabarbixas>>. Acesso em: 26, mar. 2024.

FACULTY OF ARTS STAFF. In Memoriam: Keith Johnstone, Faculty of Arts. University of Calgary. Calgary, 2023. Disponível em: <<https://ucalgary.ca/news/memoriam-keith-johnstone-faculty-arts>>. Acesso em: 6 nov. 2024.

JOHNSTONE, Keith. Guia para o Theatre Sports. Tradução: Cinara Diniz. Canada: International Theatreports™ Institute (ITI), 2017.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 3. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2017.